



## EDITORIAL

---

### **Dossiê Temático “Educação Física, Jogos e Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência Visual”**

**Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior<sup>1</sup>**  
**Graciele Massoli Rodrigues<sup>2</sup>**

O campo de atuação de professores de Educação Física é amplo e plural, com distintas realidades sociais. Esses profissionais podem atuar em diferentes espaços que se dimensionam na cultura corporal por meio de jogos, danças, esportes, lutas, ginásticas, atividades de aventura e circenses, em escolas, praças, clubes, hospitais e projetos sociais. No âmbito da saúde, performance e no das humanidades, os professores de Educação Física realizam intervenções por meio de atividades corporais imersas nas culturas dos homens políticos e históricos, que criaram, criam e recriam suas construções e percepções.

Diante das possibilidades de atividades corporais disseminadas nas sociedades, as pessoas com deficiência, frequentemente, são subestimadas por uma leitura social que menospreza suas competências por questões históricas e pelas acessibilidades metodológica, arquitetônica e educacional, implicadas em barreiras em espaços e atividades não adaptados ou especializados, professores despreparados para criarem estratégias de inclusão e participação desse público, o que acaba os excluindo das atividades relacionadas à saúde, ao lazer, à socialização, à vida.

Nesse sentido, buscamos por meio deste dossiê, em parceria com diferentes professores pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa, reunir estudos, investigações, ensaios e relatos de experiências de práticas no campo da Educação Física junto a pessoa com deficiência visual (DV), desenhados em diferentes áreas de intervenções que alcançam as práticas corporais, na esperança de que as reflexões levantadas pelos textos possam ressoar em outras práticas, contribuindo para uma sociedade justa, digna, ética e inclusiva para todos.

---

1 Instituto Benjamin Constant – Rio de Janeiro, RJ – Brasil  
Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)  
E-mail: arlindofernandopaiva@ibc.gov.br

2 Universidade São Judas Tadeu, Escola Superior de Educação Física de Jundiaí – São Paulo, Jundiaí, SP – Brasil  
Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
E-mail: graciele.rodrigues@saojudas.br



Abrimos o dossiê com o texto “Baixa visão e Educação Física Escolar: a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas”, escrito por Paulo Clepard Silva Januario, Diego Faria de Queiroz e Graciele Massoli Rodrigues (USTJ), que apresentam um relato de experiência referente a um período de três anos com uma estudante com baixa visão inserida em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública regular localizada na região metropolitana de São Paulo. Os autores abordam o planejamento participativo e a diversificação de várias atividades como os jogos populares, as lutas e o futebol nas aulas de Educação Física, desenvolvidos em uma perspectiva inclusiva com a participação dos demais professores, da gestão e das famílias, e percebem a mudança de comportamento da estudante com baixa visão, que passa a participar e interagir melhor com os demais estudantes.

Na sequência, no segundo artigo, “(Re)CRIE práticas inclusivas para pessoas com deficiência visual em atividades físicas e desportivas”, Maria João Carvalheiro Campos e José Pedro Leitão Ferreira (Universidade de Coimbra) apresentam, por meio de um ensaio teórico, duas teorias didáticas com estratégias para inclusão e acessibilidade de pessoas com DV na Educação Física e no esporte. As estratégias instrucionais de Lieberman e Haibach<sup>3</sup> e o Modelo de inclusão “CRIE” de Campos<sup>4</sup> nos trazem reflexões e caminhos para o ensino inclusivo e a prática da Educação Física junto a pessoas com DV.

No terceiro texto, “Formação de professores de Educação Física para o ensino de estudantes com deficiência visual: percepções e experiências no contexto escolar inclusivo”, as autoras Fernanda Carolina Toledo da Silva (Must University), Milena Pedro de Moraes (UFNT) e Renata Matheus Willig (Instituto Piaget de Almada) investigaram e compararam, a partir de uma amostra de 177 professores de Educação Física de Portugal, as percepções da competência e da qualidade da experiência de professores de Educação Física para o ensino de estudantes com DV. As autoras ressaltam que a experiência prática junto aos estudantes com DV durante o processo formativo é fundamental para que os professores se sintam preparados para trabalharem práticas de forma inclusiva no ambiente escolar, o que ainda pode ser influenciado pelas questões estruturais, falta de materiais pedagógicos adaptados e específicos e acessibilidade dos espaços de aula.

No campo pedagógico voltado ao Ensino Superior e aos estudantes universitários com DV, Michele Pereira de Souza da Fonseca, Maria Luíza Mendes Santos e Samara Oliveira Silva (UFRJ) apresentam, em “Formação docente na e para perspectiva inclusiva: visibilizan-

3 LIEBERMAN, Lauren; HAIBACH, Pamela. *Gross Motor Development Curriculum for Children With Visual Impairments*. Louisville, KY: American Printing House for the Blind, 2016.

4 CAMPOS, Maria João. “CRIE”... Porque todas as crianças precisam de brincar! *Revista da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoa com Deficiência*, Lisboa, ano 5, v. 1, p. 22-28, 2019.



do vozes de licenciandos em Educação Física com baixa visão”, um recorte da pesquisa na qual acompanham estudantes com necessidades específicas no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trazem a reflexão sobre o histórico e as experiências da formação humana que deixam marcas e influenciam na formação e nas ações e saberes docentes. No texto, por meio de uma perspectiva ampla de inclusão, as autoras mostram suas reflexões calcadas na análise da entrevista realizada com dois estudantes com baixa visão sobre situações inclusivas e excludentes que passaram na Educação Física escolar e na formação docente.

No quinto texto, “A experimentação do yoga em tempos de isolamento social: limites e possibilidades em relação à qualidade de vida de pessoas com deficiência visual”, os autores Julia Mofati Azevedo, Rayanne Rodrigues de Freitas, José Francisco Chicon e Maria das Graças Carvalho Silva de Sá (UFES) buscaram compreender contribuições da vivência do yoga para a saúde e qualidade de vida de pessoas com baixa visão e cegueira participantes do projeto de extensão desenvolvido pelo Laboratório de Educação Física Adaptada, do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, durante o período de pandemia. Os autores apresentaram como o processo foi conduzido com 12 pessoas com DV, a tecnologia utilizada e a importância da audiodescrição e da prática do yoga para saúde dessas pessoas em um período de isolamento e distanciamento físico.

No campo de atuação esportivo, com o texto “Lesões em atletas de judô com deficiência visual: implicações psicológicas”, os autores Regina Brandão, Ivan de Oliveira Freitas, Mateus Manzini, Marcelo Villas Boas Júnior (USTJ) e Ciro Winckler (UNIFESP) investigam as questões psicológicas em atletas de judô paralímpico com deficiência visual. Ao entrevistarem 13 judocas, os autores apontam como as lesões implicam nos aspectos psicológicos dos atletas e afetam o bem-estar e o desempenho. Discutem ainda os impactos das lesões no desenvolvimento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão dos atletas.

Outra modalidade bastante conhecida na sociedade, mas ainda pouco desenvolvida e valorizada no Brasil é o Xadrez adaptado para pessoa com DV. Por meio do ensaio teórico e autobiográfico “Xadrez para pessoas com deficiência visual: saberes de um cotidiano singular no Instituto Benjamin Constant”, Arlindo Fernando (IBC) compartilha e dialoga sobre as regras, a estrutura administrativa e as estratégias didáticas para o ensino do jogo para pessoas com DV, tecendo saberes que foram desenvolvidos junto aos estudantes do Instituto Benjamin Constant à luz da construção de práticas lúdicas singulares que podem suscitar aportes para o autocontrole e concentração.



O oitavo texto, “Universitários com deficiência visual e atividade física em tempos de pandemia da covid-19”, expressa a preocupação de Phelipe Lins de Moura, Samuel da Silva Wanderley e Neiza de Lourdes Frederico Funes (UFAL) acerca das condições pelas quais a pandemia da covid-19 conduziu os cotidianos de pessoas universitárias com DV frente às restrições vividas. Os autores investigaram as barreiras para a prática de atividade física durante e após a pandemia e apresentam as dificuldades com a acessibilidade, a ausência de programas específicos para atender pessoas com deficiências e a permanência eminente do preconceito social.

A contribuição ímpar de cada um dos manuscritos contribui de forma singular para ampliação e aprimoramento de práticas inclusivas no campo da Educação Física. Os saberes da vida e a formação profissional para inclusão se efetivam pela complexidade das dinâmicas que vão se dando no cotidiano por meio das percepções, das intervenções e das (des)construções realizadas nos diferentes *locus* de diálogos e vivências junto às pessoas com deficiência.

Agradecemos à revista Benjamin Constant pela possibilidade de organizarmos e apresentarmos este dossiê e aos autores que contribuiram com suas pesquisas, experiências e saberes para construção deste trabalho, que expressa distintas e ricas singularidades e realidades. Esperamos que o dossiê possa alcançar e tocar muitas pessoas esperando a produção de saberes e dias mais e mais inclusivos. Boa leitura.